

## O ECOTURISMO NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHAS/MA SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE UM CURSO PROFISSIONALIZANTE

Tiago Guelssi Armoa Vieira<sup>1</sup>Patricia Diana Edith Belfort de Souza Camargo Ortiz Monteiro<sup>2</sup>Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira<sup>3</sup>

Data de recebimento: 01/04/2020

Data de aceite: 07/07/2020

### Resumo

Neste artigo pretendeu-se discutir o entendimento de professores, que trabalham no ensino profissionalizante, a respeito do fenômeno turístico. Sendo uma importante atividade do município de Barreirinhas, Maranhão, e principal sede do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, o ecoturismo é o objeto de estudo deste trabalho. Procurou-se compreender o compartilhamento da realidade dos professores a partir do referencial teórico das Representações Sociais. O turismo foi analisado pela perspectiva do SISTUR. Neste sentido, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. As representações dos professores sobre o turismo nos Lençóis Maranhenses aponta que os serviços de atendimento ao turista e a gestão pública tem dificultado o desenvolvimento da atividade turística na região. O grupo estudado reconheceu que há grande potencialidade na atividade, em razão da estrutura de meios de hospedagem e do patrimônio natural no qual o ecoturismo é a sua principal atividade.

**Palavras-chave:** Educação; Turismo; Representações Sociais; Desenvolvimento Humano.

## ECOTOURISM IN THE MUNICIPALITY OF BARREIRINHAS/MA UNDER THE PERSPECTIVE OF TEACHERS OF A PROFESSIONALIZING COURSE

### Abstract

<sup>1</sup> Mestrando em Desenvolvimento Humano pela Universidade de Taubaté. Especialização em Gestão de Projetos de Turismo pela Universidade Cândido Mendes (2014). Graduação em Tecnologia em Turismo e Hospitalidade pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (2008). Professor de Hotelaria do Instituto Federal do Maranhão, Campus Barreirinhas desde 2011. E-mail: tiago.vieira@ifma.edu.br

<sup>2</sup> Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade do Vale do Paraíba (1985), Mestrado em Economia do Trabalho e da Tecnologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1991) e Doutorado em Engenharia Aeronáutica e Mecânica - Área de Organização Industrial pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (1998). Pós-Doutorado em Gestão da Inovação Tecnológica - Área de Produção pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (2010). Coordenador de Programa de Pós-graduação Stricto e Lato Sensu e Pesquisador. E-mail: edsonaao@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Ciências Ambientais (UNITAU), especialista em Gestão Ambiental (USP). Especialista em Turismo e Meio Ambiente (SENAC/CEATEL), especialista em Planejamento e Manejo de Unidades de Conservação (CATIE/Costa Rica) e Engenheira Agrônoma). E-mail: patricia@epts.com.br

This paper aimed to discuss the understanding of teachers, who work in professional education, regarding the tourist phenomenon. Being the main activity of the municipality of Barreirinhas, Maranhão, main seat of the Lençóis Maranhenses National Park, ecotourism is the object of study of this work. We tried to understand the sharing of teachers' reality, based on the theoretical framework of Social Representations. Tourism was also presented from the perspective of SISTUR. In this sense, it is an exploratory and descriptive research, with a qualitative approach. Teachers' representations of tourism in Lençóis Maranhenses demonstrate that tourist services and public management have hampered the development of tourism in the region. The studied group recognized that there is great potential in the activity, due to the structure of means of accommodation and the natural heritage in which ecotourism is its main activity.

**Keywords:** Education; Tourism; Social Representations; Human development.

---

## Introdução

Segundo dados da Organização Mundial do Turismo - OMT, a atividade turística possui relevante importância na economia mundial. O turismo movimenta o equivalente a 10% do Produto Interno Bruto mundial e um em cada dez empregos no mundo é ligado à atividade turística. (OMT, 2016). Em decorrência disso, o turismo constitui-se um grande fator de desenvolvimento social e econômico em virtude das oportunidades de trabalho e geração de renda que essa atividade propicia, e, por conseguinte, a uma obtenção de melhores índices de desenvolvimento humano.

Dentre os vários segmentos da atividade turística, o Ecoturismo vem ganhando notoriedade em razão dos aspectos de sustentabilidade, haja vista que sua atratividade está na contemplação da natureza. Segundo Ruschmann (1997), o turismo ecológico liga o desenvolvimento econômico à educação ambiental que o homem moderno necessita, por meio da experiência com a natureza.

O turismo ecológico, ou ecoturismo, atividade que utiliza os elementos naturais existentes em uma localidade para fins de lazer, recreação, e contemplação tem sido, nos últimos anos, um grande objeto de estudo de pesquisadores de diversas áreas. O uso do legado natural pelo turismo tem proporcionado diversas discussões sobre o que esta atividade causa de impactos positivos e negativos aos recursos naturais e as comunidades locais. A partir dos debates sobre a imprescindibilidade de conservação do meio ambiente, o ecoturismo emerge como uma alternativa de desempenhar a atividade turística de maneira mais responsável. Logo, sua origem está alinhada aos conceitos de desenvolvimento sustentável que visam harmonizar a expansão econômica de maneira que seus dividendos atendam à igualdade social e à preservação da natureza (LINDBERG; HAWKINS, 1995).

O ecoturismo tem como propósito fornecer subsídios para a conservação de ecossistemas e, concomitantemente, ser uma atividade econômica que possibilite benefícios aos interessados, prioritariamente às comunidades locais. Esse segmento do turismo, além de promover postos de trabalho e gerar inclusão social, oportuniza a valorização do patrimônio natural (ROCKTAESCHEL, 2006).

Além dos aspectos econômicos e sociais, o ecoturismo é relevante em outros setores. Pires (1998), ao refletir sobre o ecoturismo, identificou os setores da sociedade que possuem diferentes interesses no seu desenvolvimento:

- O trade turístico, que é composto por agências de turismo, empresas de hotelaria, guias de turismo, entre outros, e está interessado na promoção e na força do prefixo 'eco', que, convenientemente, está associado ao turismo;
- Os órgãos governamentais, que são responsáveis pela elaboração de políticas públicas, observam o ecoturismo como fator de desenvolvimento regional;
- As organizações não-governamentais - ONG's, que enfatizam principalmente os aspectos socioambientais da atividade;
- O turista se interessa pelo ecoturismo, condicionado às motivações e expectativas pessoais;
- As comunidades anfitriãs enfatizam o envolvimento com ecoturismo nos aspectos de planejamento, e os benefícios gerados pela atividade;
- A comunidade acadêmica tem seu interesse pelo ecoturismo enquanto objeto de estudo, pois prima pelo esforço de não reduzir os conceitos premeditadamente procurando aprofundar as reflexões teórico-conceituais sobre o tema.

Assim, o ecoturismo pode ser observado por diversos aspectos. Desta forma, para fins desse artigo, o ecoturismo será tratado a partir da perspectiva dos docentes de um curso profissionalizante de Agências de Viagens, sobre o ecoturismo no município de Barreirinhas/MA.

### Sistema de Turismo (SISTUR)

Ao propor um campo de pesquisa que permite investigar a ciência como um ‘todo’, contradizendo as teorias de visão mecanicista da sua época, a Teoria Geral de Sistemas, elaborada pelo cientista Ludwig von Bertalanffy (1968) buscou assimilar como se davam as interrelações entre partes distintas para a compreensão de um integral. Neste sentido, tal teoria possibilita percorrer universos particulares das mais variadas disciplinas, tendo como a unidade de uma ciência como principal objetivo (CHIAVENATO, 1993). Trata-se de uma abordagem interdisciplinar, de caráter agregador, caracterizada por sua reprodução fecunda nos mais variados ramos do conhecimento.

Dentre as diversas abordagens epistemológicas para o estudo do fenômeno turístico, a orientação sistêmica tem sido a mais utilizada para elaboração de estudos do Turismo no mundo (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2003) sobretudo na América Latina (PANOSSO NETTO; CASTILLO NECHAR, 2014).

Cronologicamente, Raymundo Cuervo (1967), Neil Leiper (1979), Jafar Jafari (1981), Alberto Sessa (1985), Roberto Boullón (1985), Sergio Molina (1991) e Mario Beni (1998) são autores que se tornaram referência por sua abordagem sistêmica, sendo que seus modelos propostos buscaram estabelecer correspondência entre a Teoria Geral dos Sistemas e o Turismo. (MEIRA; CONCEIÇÃO; ANJOS, 2015).

Para os fins que se aplicam a esta pesquisa, adotou-se o modelo proposto por Beni (1998), denominado Sistema do Turismo - SISTUR. Diante da hesitação de padrões que pudessem expor a totalidade dos processos e suas trocas constantes, que são executados para explicar o Turismo, Beni propôs um modelo que permitia alcançar os agrupamentos heterogêneos e que possibilitava observar os *inputs* e *outputs* de forma intuitiva e clara.

Para Santos (2004), o sistema de Beni tem como prerrogativa o fato de que enumera os elementos de turismo apropriadamente, evitando brechas ou repetições e elementos em detrimento a outros sistemas propostos. Velasquez e Oliveira (2018) preconizam a pujança do SISTUR, dado a sua conveniência de abarcar a totalidade do fenômeno. A proposta sistêmica possui três elementos centrais, denominados conjunto de subsistemas. São eles: conjunto das relações ambientais, conjunto da organização estrutural, e o conjunto das ações operacionais. Trata-se de um arcabouço teórico que pretende observar o fenômeno turístico em totalidade.

O conjunto denominado de relações ambientais, visa conhecer o contexto externo em que o sistema está inserido. Como infere Beni (2001, p.51) o SISTUR “mantém um processo contínuo de relações dialéticas de conflito e colaboração com o meio circundante.” O autor subdividiu o conjunto nos ambientes ecológico, econômico, social e cultural. Para Velasquez e Oliveira (2018), em uma análise do turismo com uma perspectiva sistêmica, é inconcebível a ausência de exame a respeito do intercâmbio entre a atividade turística e o ambiente, diante das relações múltiplas existentes. Acaba por ser o ambiente o provedor da matéria prima para o desenrolamento da atividade.

Nesta acepção, no interior do SISTUR tais subsistemas cumprem notadamente funções antecedentes e controladoras. Essas funções são determinantes para o movimento integral, já que a atividade turística é assim influenciada. Infere Beni (2001), que as relações ocorridas no conjunto de relações ambientais são conflituosas, pois refletem o embate entre homem e a natureza, entre o ecológico e econômico, e com consequências sociais e culturais.

O subsistema ecológico procura elucidar o espaço turístico natural e urbano, com sua organização territorial; atrativos turísticos e suas consequências no meio ambiente; a conservação da natureza e das paisagens a partir percepção de suas funções. Com vista a observar essa perspectiva, Beni (2001): o espaço turístico em seu meio natural ou urbano, com seu planejamento territorial; atrativos turísticos e suas repercussões no meio ambiente; preservação da natureza e das paisagens baseado na compreensão das suas especificidades.

Quanto aos aspectos do espaço turístico, Beni recorreu ao conceito elaborado por Boullon (1985). Trata-se de uma abstração de um estabelecimento, de uma delimitação territorial a partir da distribuição dos atrativos turísticos, bem como de equipamentos e instalações voltados para o turismo. Assim, procurou compreender assimilar o espaço em que o turismo é concebido, estabelecendo um ordenamento físico.

Já o ambiente econômico averigua os fatores de geração de emprego e renda, os efeitos multiplicadores na economia, o papel do turista e de empresas que atuam em regiões receptoras e emissoras. Neste sentido, observa-se que como a atividade turística proporciona o progresso econômico e

por conseguinte o aumento dos índices desenvolvimento social e da melhoria do padrão de vida. Ademais o setor público é impactado com a arrecadação de impostos.

Localizado no setor terciário da economia, o turismo gera empregos diretos e indiretos. E por oferecer oportunidades de emprego que necessitam de mão-de-obra semiespecializada, o agrupamento de atividades que o engloba gera vagas de maneira rápida e constantemente, desde que ativado (LAGE; MILONE, 2000). Assim, é possível afirmar que o turismo tem potencial para enfrentar a redução de pobreza no Brasil (TAKASAGO; MOLLO, 2008).

Em contrapartida, a precarização das vagas de trabalho tende a ser uma constante no setor. Informalidade, baixa remuneração, inclinação à terceirização são particularidades dos empregos na área. A sazonalidade de demanda, faz surgir dois tipos de postos, os fixos e os temporários. Outro traço é a aglutinação de oportunidades para trabalhadores qualificados centros de emissores de turistas e de vagas que necessitam de uma menor qualificação nas localidades receptoras (MELIANI; GOMES, 2010).

Cabe ao ambiente econômico, desta forma, ponderar as diferentes variáveis de impacto do turismo, visando maximizar os benefícios e minimizar as externalidades negativas que a atividade turística pode proporcionar. O ambiente social visa conhecer os processos de convívio da comunidade autóctone em áreas de atuação turística; motivações, necessidades e perspectivas do turista e seu perfil psicossocial; e os grupos de turistas por meio da estratificação social.

Uma sociedade global, desponta com os avanços tecnológicos dos meios de comunicação e de mobilidade humana. Tais fenômenos levam a experiência da humanidade a transformação. “O que realmente está mudando é a maneira de ‘estar no mundo’, o tipo de relação que o homem estabelece com as coisas, com seus semelhantes, com as instituições com seus próprios valores e consigo mesmo” (BENI, 2001, p.74).

A relações humanas redefiniram um novo conceito de vicinalidade. Em retrospectiva, o progresso dos meios de comunicação deu-se com o advento da impressão, telefone, rádios, televisão, internet, congregando as pessoas. Nos dias de hoje, os smartphones, aliados com as tecnologias de transmissão de dados móveis, granjearam a façanha de convergir todos os esses instrumentos e complementaram a isso a portabilidade, permitindo com que as pessoas estejam virtualmente em qualquer lugar a todo instante.

Outrossim, a revolução nos meios de transporte, estabeleceu ao mundo uma nova fisionomia. Vínculos entre sociedades distintas foram empreendidas, transferindo modos culturais, em um movimento incerto que ofereceu oportunidades e riscos a todos. A mobilidade humana, queira esta globalmente ou regionalmente, ocasionou uma proximidade entre o urbano e o rural. O turismo por sua vez, é um produto típico dessa mobilidade (BENI, 2001). Sendo um fator socioeconômico, intensifica e aprimora a mobilidade. Visto que a troca de ambiente espacial e locomoção, o turismo e mobilidade em sua relação é interdependente. O turismo, enquanto deslocamento depende da mobilidade para ocorrer (CORIOLANO; FERNANDES, 2012). E por fim, o subsistema cultural procura observar as relações entre turismo e cultura por meio da apropriação das manifestações culturais características de cada grupo social que a produz.

Beni (2001) infere que o turismo exprime uma reação individual ao sistema cultural estabelecido pelos meios de comunicação de massa. É um processo que ocorre desde os preparativos com a viagem a partir de pesquisas de planejamento, e a durante a viagem com o convívio entre visitante e visitados, numa troca bilateral de ideias. O turismo também viabiliza a preservação de valores culturais locais, visto que dados lugares são passíveis sofrer ostracismo pela população residente. Desta maneira, tende ao turismo reativar tais locais, visto que o visitante demonstra curiosidade história e o patrimônio cultural.

Desta forma, tradições, expressões de arte, gastronomia, arquiteturas, documentos e sítios arqueológicos passam a ser zelados pelo poder público e por comunidades. Diante disto, pode ter características materiais e imateriais, tangíveis e intangíveis. (ZENIRATO; RIBEIRO, 2006). Por meio da propagação que o turismo alcança, a atividade torna-se um instrumento com o qual pessoas sentem orgulho da própria cultura. Antes relegada ao esquecimento, riquezas culturais são reabilitadas, ao se receber o prestígio de pessoas de diversas localidades.

Quanto as atribuições do Estado no desenvolvimento da atividade turística, estas são analisadas no conjunto de organização estrutural proposto no SISTUR. O subsistema denominado Superestrutura, versa sobre a legislação, organizações governamentais e privadas, políticas de estado, programas de governo que interferem no planejamento e gestão do turismo. Já o subsistema infraestrutura, trata dos sistemas de serviços públicos ofertados a população e aos equipamentos públicos e privados que são condicionantes para o desenvolvimento da atividade turística.

O papel do Estado no estímulo da atividade é o de agente indutor, mediando e articulando conflitos entre as entidades privadas, movimentos sociais instituições públicas que atuam no desenvolvimento da atividade turística. Isso vem a ocorrer a partir da elaboração e implementação de

políticas públicas (BRANDÃO, 2010). Ressalta Beni (2001) que a concepção de políticas públicas em qualquer esfera, e independente da abrangência territorial, é recomendado que seja instruída, simultaneamente a partir da perspectiva cultural, social e econômica. Dias (2008), coloca que a finalidade do Estado no Turismo é o de coordenação, planejamento, legislação, regulação, oferta de incentivos fiscais, atuação social e de promoção da atividade.

A participação social na elaboração do planejamento se faz necessário, além da gestão do poder público, haja vista que o planejamento turístico tem como base orientar o progresso da atividade turística. Para Brandão (2010), quando da implantação de ações governamentais relativas ao turismo, é necessário estimular a participação social. Silva e Miranda (2013) inferem que a coletividade deve comprometer-se nas diversas etapas do planejamento e que não ocorra somente sob a perspectiva comercial do turismo. Portanto, é importante que a comunidade esteja inserida no ao longo do planejamento turístico, pois os residentes eminentemente são os mais influenciados pelo progresso da atividade.

As relações entre os diversos atores privados que compõem o trade turístico, bem como os vínculos entre o turista e o destino são objeto de estudo no método proposto por Beni no conjunto de ações operacionais. Refere-se ao mercado e os estudos da oferta e demanda. Para Dias (2005), as relações de mercado são efetivadas quando há, por um lado a oferta de produtos, e por outro lado compradores com condições e desejos de adquiri-los. Desta fora, quando empresas procuram atender as conveniências turísticas de consumidores, integrando seus serviços para responder necessidades de consumidores, estabelece-se o mercado turístico.

Devido a variabilidade da demanda quanto aos desejos por experiências de viagens, a segmentação turística é uma ferramenta utilizada para compreender o comportamento dos consumidores. As principais variáveis de segmentação da demanda são geográfica, demográfica, social, comportamental, psicossocial e econômica (LAGE, 1992; BACHA; STREHLAU, 2009).

Beni (2001) infere que a motivação da viagem é a maneira mais eficiente de segmentar o mercado. Assim, a oferta define sua segmentação com base na demanda e seus propósitos. Considerando essa perspectiva, o segmento turístico de sol e praia, aliado com o segmento ecológico são as principais vertentes ofertadas pelo Brasil, aliada com o turismo cultural (BRASIL, 2010). Assim, são considerados bens de uma nação seu legado histórico e seus atrativos naturais. E segundo Beni (2001), tornam-se ativos econômicos enquanto matéria prima do turismo, pois há consumidores que estão dispostos a pagar para ir até eles conhece-los.

Os atrativos turísticos podem ser de ordem natural ou criados pelo homem com ou sem intenção de atrair turistas. Para o MTur (2011) os atrativos podem ser de ordem natural, tipificando elementos da natureza; culturais, abrangendo desde elementos arquitetônicos, perpassando pela gastronomia e costumes locais; atividades econômicas como extrativismo ou comércio; realizações científicas tais como centros de pesquisa; e eventos programados como festas, competições, feiras entre outros.

Somado aos atrativos, a oferta turística é composta pelos equipamentos e serviços turísticos que atendem às necessidades do turista ao longo da viagem denominado como oferta derivada. Lage e Milone (2001) apontam como sendo um conjunto de edificações e de serviços que são indispensáveis para o desenvolvimento da atividade turística. Compõe a oferta derivada empresas de transporte, pelas diversas formas de alojamento, serviços de entretenimento, serviços de alimentação, por organizadores e agências de viagens e comércio voltado para o turismo.

Neste sentido, o produto turístico é o conjunto de elementos tangíveis e intangíveis postos em ação para uma atividade específica em uma destinação. Num sentido macroeconômico, afirma Beni (2011) que na combinação da oferta original e da oferta derivada, em momentos distintos e interligados, ocorre o consumo desse produto turístico. Ruschmann (1997) acrescenta que o produto turístico ademais engloba a experiência do visitante desejou e vivenciou ao longo da viagem.

Santos e Kadota (2012) apontam que sendo serviços prestados de natureza distinta, a experiência apreciada por um turista, pode ser distinta de outro que tenha adquirido o mesmo pacote. Logo, o fator humano é uma das causas que levam a multiplicidade dos produtos. Ainda que tenha realizada uma viagem a um determinado destino, consumindo os mesmos produtos, o turista pode incorrer em uma experiência complementar diferente. É um processo produtivo que ocorre com a união de tecnologia, trabalho e capital em estabelecimentos que se firmam relações de interação ou de concorrência para atender ao turista e em algum nível possuem uma interdependência. Há um valor sistêmico da atividade, pois a conexão entre os desejos do turista e ausência de alguma atividade pode comprometer a viagem.

Logo, primar pela a qualidade da prestação dos serviços, com múltiplas empresas operando em conjunto, tendo cada qual com seu peculiar método de conduzir o trabalho, expõe-se como uma das grandes urgências para o crescimento econômico e social da atividade turística. Há uma florescente

compreensão das empresas quanto a importância dos valores intangíveis. Observam Pace, Oliveira, Alkimim (2012, p.748) que os ativos intangíveis se tornaram agente indutor para a economia do conhecimento, em que o capital intelectual surge como o responsável pela qualidade apresentada em bens tangíveis, tais como produtos e serviços. Para o turista, como valor residual após o consumo do produto turístico, fica a satisfação da realização da viagem

Portanto o investimento na mão de obra qualificada no turismo urge como um diferencial dos mais relevantes. Para Beni (2001) ao aperfeiçoar os serviços prestados faz do produto turístico, corresponde-se às necessidades psicológicas de um consumidor cada vez mais exigente.

## **Método**

Esta pesquisa é descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Foram entrevistados 30 professores que trabalham no curso de Agenciamento de Viagens, de uma IEP do município de Barreirinhas, estado do Maranhão.

Para caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes foram aplicados questionários. Optou-se pela elaboração de um roteiro de perguntas norteadoras preestabelecidas sobre o tema da pesquisa, e foram realizadas entrevistas aos docentes do referido curso. As entrevistas foram gravadas em áudio em um aparelho de *smartphone* e as informações armazenadas no formato digital. Os dados coletados por meio das entrevistas individuais com os professores, foram transcritos e tratados no software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Os diálogos foram agrupados, sendo que estes receberam uma classificação hierárquica descendente - CHD. O software gerou 6 classes diferentes com a aglutinação de palavras associadas entre si. Como forma de apresentação das classes de palavras obtidas pela análise do conteúdo, o software IRAMUTEQ gerou um gráfico chamado “dendograma”.

Os temas que apareceram no discurso dos sujeitos pesquisados formam estruturados conforme a recorrência das palavras utilizadas. Tal organização é denominada “classe de palavra”. Cada classe de palavras foi separada em forma de lista, com tonalidades diferentes. A ordem das palavras de cada classe é organizada conforme aparecem na frequência das falas dos sujeitos, de forma decrescente, das que tiveram maior frequência para as de menor frequência. Para fins desse artigo, foi analisada apenas a classe mais representativa do dendrograma, utilizando-se como referência componentes do Sistema de Turismo (SISTUR).

## **Caracterização do local da pesquisa**

O município de Barreirinhas/MA está localizado na microrregião dos Lençóis Maranhenses, pertencente à mesorregião Norte Maranhense. A população estimada é de 62.458 habitantes. A extensão territorial é de 3.026,54 km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 17,45 habitantes por quilômetro quadrado IBGE (2015).

**Figura 1:** Localização do Município de Barreirinhas/MA

Fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu, 2017

Criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) agrega, em seu cálculo, índices de longevidade dos cidadãos, renda *per capita* e qualidade da educação. Esse índice é medido de 0 a 1, sendo 0 IDH baixo e 1 IDH máximo.

No último relatório, de 2010, Barreirinhas obteve a pontuação 0,57. No estado do Maranhão, Barreirinhas está classificada em 119° de 217 municípios, e no Brasil está na 4936° de 5565 municípios.

O município de Barreirinhas possui o Produto Interno Bruto dos Municípios - PIB de R\$ 380.737,00. Na Figura 2, apresenta-se a formação do PIB de Barreirinhas. Verifica-se que cerca de 40% é proveniente do setor de serviços. Em Barreirinhas, este setor tem no Turismo, Hotelaria e Lazer sua principal atividade econômica.

**Figura 2:** Composição do PIB do Município de Barreirinhas

ATIVIDADE ECONÔMICA	VALOR EM R\$	PERCENTUAL
AGROPECUÁRIA	74.460,00	20%
INDÚSTRIA	20.534,00	6%
SERVIÇOS	128.974,00	35%
ADMINISTRAÇÃO, SAÚDE E EDUCAÇÃO PÚBLICAS E SEGURIDADE SOCIAL	141.292,00	39%
TOTAL	365.260,00	100%

Fonte: IBGE, 2015

O principal atrativo turístico do estado do Maranhão, o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM) é limítrofe aos municípios de Primeira Cruz, Santo Amaro do Maranhão e Barreirinhas. Este último, em razão da sua infraestrutura de hospedagem, restaurantes, transportes é considerado o portal de entrada para os Lençóis Maranhenses (CARVALHO, 2007).

Ab'Saber (2001), descreve assim o PNLM:

[...] trata-se de um campo de dunas da ordem de aproximadamente 1500 km quadrados, completados a leste por dois pequenos lençóis. As dunas regionais se estendem ao longo da costa leste - oeste, por 75 a 80 km, adentrando de 25 a 30 km na mancha central. Em seu corpo total, os Lençóis Maranhenses têm o formato de um pastel alongado com terminações bem marcadas para outros setores e ecossistemas da planície costeira do nordeste maranhense. (2001, p. 98)

Além do PNLN, o município de Barreirinhas possui outros atrativos turísticos, como a praia do Atins, o passeio de lancha no rio Preguiças e as atividades de flutuação no rio Formiga. Barreirinhas também faz parte da Rota das Emoções. Este roteiro passa pelo litoral de três estados do nordeste brasileiro: Maranhão, Piauí e Ceará, no qual o turista pode conhecer três Unidades de Conservação - UC de nível federal. Além do PNLN, no Maranhão, o roteiro é composto pela Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba, no Piauí e pelo Parque Nacional de Jericoacoara, no Ceará. Todas estas atividades fazem parte da principal fonte da econômica do município de Barreirinhas: o Ecoturismo (CARVALHO, 2007).

O ecoturismo, que tem como principal atrativo os Lençóis Maranhenses no município de Barreirinhas, é o objeto da pesquisa. Devido à vocação turística do município, um dos eixos profissionalizantes que norteiam as ações na IEP implantada em Barreirinhas foi de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

A IEP da qual os alunos e docentes são provenientes faz parte da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica. Possui instituições de ensino espalhadas em todo território nacional, tendo iniciado suas atividades a mais de 100 anos, como Escola de Aprendizizes e Artífices. Dado a necessidade de responder às demandas da industrialização crescente no Brasil, transformou-se em Escolas Técnicas, nos anos de 1960 do século passado. Já nos anos de 1980, passou a ser denominada Centros de Educação Tecnológica. Em 2008, alcançou o *status* atual de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, habilitando-se a oferecer cursos em todas as modalidades de ensino. No estado do Maranhão, a instituição possui atualmente 26 *campi* distribuídos por todo o estado (BRASIL, 2016).

No município de Barreirinhas, onde a pesquisa foi realizada, o campus foi inaugurado em 2008 e, atualmente, conta com 520 alunos matriculados em cursos de nível técnico e nível superior. São ofertados cursos nos eixos tecnológicos de Produção Alimentícia, Recursos Naturais e Turismo Hospitalidade e Lazer (BRASIL, 2016).

No Eixo de Hospitalidade e Lazer são ofertados, atualmente, os cursos técnicos em Hospedagem, na modalidade do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e o curso técnico em Agenciamento de Viagens na modalidade integrado ao ensino médio.

## Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

Foram entrevistados um total de 30 professores, sendo 16 do gênero masculino (53%) e 14 do gênero feminino (47%). Segundo levantamento do INEP (BRASIL, 2017), num total de 127.055 docentes do ensino profissional no Brasil, 63.419 (49,91%) são do gênero feminino e 63.636 (50,09%) são do gênero masculino. Os dados do estado do Maranhão, quanto ao gênero dos docentes do ensino profissional, são de 1.172 (45,91%) docentes do gênero feminino e 1.411 (54,63%) do gênero masculino. Há uma tendência de ocupação do gênero masculino na docência do ensino profissional. Enquanto nos anos iniciais, na educação infantil há uma superioridade de docentes do gênero feminino, essa tendência vai se invertendo conforme há a evolução para o ensino médio e para a educação profissional (LAWALL, 2009).

Quanto ao local de residência fixa dos professores, afirmaram ter residência fixa em Barreirinhas/MA, 15 entrevistados (50%), enquanto 11 entrevistados (37%) tem residência fixa em São Luís, capital do estado do Maranhão, e 5 entrevistados (13%) têm residência fixa em outras localidades. Para Pacheco (2011), a expansão da rede de IEP assume uma posição de agentes de atração a investimentos locais e de desenvolvimento regional. Contudo, a falta de profissionais para assumir cargos que exigem uma maior qualificação, justifica o relevante número de professores de outras localidades. Segundo dados do IBGE quanto ao grau de escolaridade da população acima dos 25 anos completos, em Barreirinhas/MA apenas 3% concluiu o ensino superior, enquanto a média nacional é de 11,27% (BRASIL, 2017).

Portanto, dado o ingresso a carreira docente à IEP ser por meio de concurso público, um número relevante de professores provém da capital do estado, São Luís-MA, localizada a 240 km, ou de outros polos regionais de desenvolvimento como Parnaíba-PI ou até mesmo de Teresina-PI, que está localizada a 400 km de distância. Quanto a faixa etária dos professores entrevistados, 15 professores tinham idade entre 26 e 35 anos, 14 professores tinham idade entre 36 e 45 anos e 1 professor tinha idade entre 46 e 55 anos.

Segundo dados do INEP (BRASIL, 2017), 77,09% dos professores do ensino profissional possuem idade entre 25 e 49 anos. A faixa etária abaixo dos 45 anos, além de ratificar os dados referentes aos docentes a nível nacional, pode ser justificada por meio do processo de expansão que as unidades da IEP pesquisada. Por meio da abertura de novas unidades, vagas são abertas para a redistribuição interna, o que aponta para a possibilidade de contratação de novos professores, por meio de concurso público.



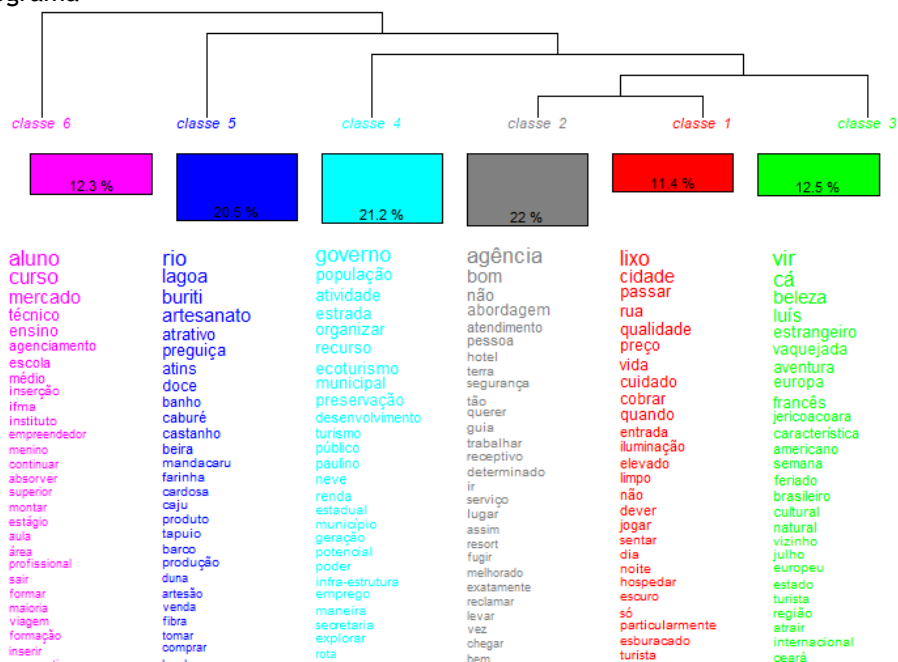
Quanto ao tempo de exercício de docência no ensino profissional, 16 professores (54%) responderam exercer a profissão de professor entre 1 a 5 anos, 10 professores (33%), entre 6 a 10 anos, 3 professores (10%) entre 6 meses e 1 ano e 1 professor (3%) entre 10 e 20 anos. No que diz respeito a titulação acadêmica do grupo de professores pesquisados, 15 professores (50%) possuem o grau de mestre, 8 professores (27%) são pós-graduados com nível de especialização, 6 professores (20%) possuem o grau de doutor e 1 professor (3%) possui o nível de graduação. No Brasil, 7,81% dos professores do ensino profissional possuem até o nível médio, 33,13% possuem nível de graduação e 59,06% possuem pós-graduação. No estado do Maranhão 13,43% dos professores do ensino profissional possuem até o nível médio, 26,87% possuem nível de graduação e 59,70% possuem pós-graduação (BRASIL, 2017).

A pesquisa aferiu a relação entre a disciplina lecionada pelo grupo de professores com o Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer. Além dos professores de áreas propedêuticas, participaram da pesquisa professores de área técnica que não estão diretamente relacionadas ao Eixo de Turismo, mas que ministram disciplinas no curso. No grupo pesquisado, 20 professores (66,67%) ministram disciplinas da base comum, e 10 professores (33,33%) ministram disciplinas das áreas técnicas do curso. Considerando a carga horária total do curso, 75,56% da sua carga horária é dedicado a disciplinas do eixo comum e 24,44% da carga horária é dedicada às disciplinas da área técnica.

### Análise dos discursos dos professores

Os discursos dos professores foram agrupados, e o software gerou 6 classes diferentes de palavras. Como forma de apresentação das classes de palavras, o IRAMUTEQ gerou um gráfico dendograma, que pode ser observado na Figura 3. A classe 2, denominada “mercado turístico” é a de maior ocorrência de palavras quando comparada com as demais classes geradas, e será analisada a seguir.

Figura 3: Dendograma

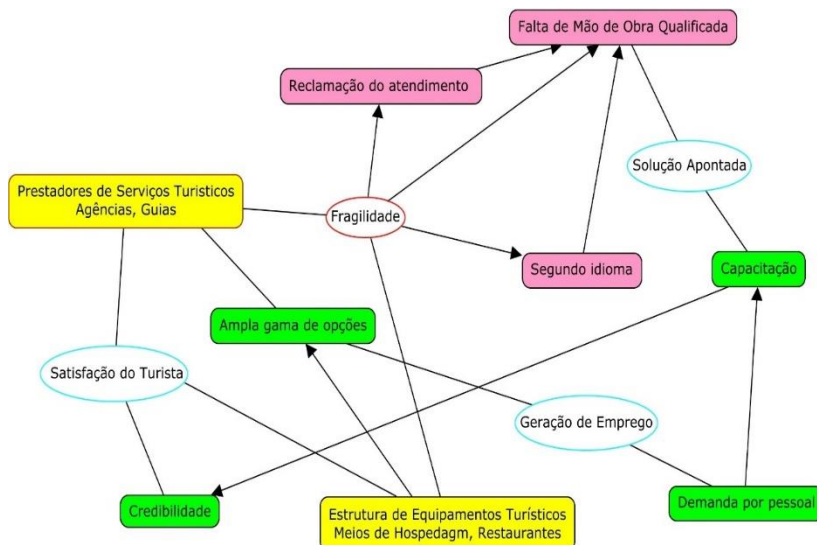


Fonte: Iramuteq, 2018

### Classe 2: “Mercado Turístico”

A análise desta classe partiu da exploração do termo que ocorreu com maior significância cuja palavra foi agência. Os segmentos de texto onde a palavra agência foi encontrada, no relatório gerado pelo Iramuteq, permitiu uma investigação acerca da ocorrência deste termo, bem como quantos e quais sujeitos enunciaram o termo agência.

Desta forma, notou-se que o termo agência se refere a prestação de serviços turísticos e que essa palavra estabelece associações com outros termos da classe 2, tais como as palavras abordagem, atendimento e pessoa. Em seguida, foi desenvolvido um mapa conceitual que apresenta as correspondências que foram observadas na fala dos professores, e que pode ser verificado na Figura 4.

**Figura 4:** Fluxograma: Mercado Turístico

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

A partir da visualização gráfica das relações entre as palavras mais frequentes na Classe 2 e como as falas dos sujeitos pesquisados se relacionam com elas, a análise passa a um novo estágio ao explorar as 5 palavras desencadeadoras das demais palavras da classe: agência, bom, não, abordagem, atendimento.

A palavra agência é o termo mais citado nesta classe. Os professores avaliaram o papel destas instituições no contexto do turismo para a região de Barreirinhas/MA. O termo reflete as impressões dos sujeitos pesquisados deste setor do mercado turístico. Os professores demonstraram como avaliam os serviços prestados pelas agências de turismo.

A segunda palavra mais frequente nas falas dos professores está relacionada a emissão de opinião, do ponto de vista dos professores. A palavra bom reconhece uma situação, serviço, uma posição ou uma convicção. Os professores ponderam sobre o mercado turístico. Acabam por repercutir um sentimento em relação ao lugar, as pessoas ou as atividades da região.

Na sequência das palavras mais recorrentes, o termo não pode ser observado nos segmentos de textos de formas distintas. Salienta-se que os professores relacionam o termo com ausência, com inexistência, com omissão ou com carência de questões relacionadas ao universo do turismo na localidade. A ausência de uma estrutura de suporte turístico, ou a falta de qualificação de pessoal para trabalhar na área. Por outro lado, o termo pode declarar a insuficiência de conhecimento ou de precisão sobre determinado assunto por parte do pesquisado.

A palavra abordagem relaciona-se com a opinião dos professores sobre maneira da qual os turistas são interpelados pelos guias turísticos ou pelos agenciadores que trabalham na cidade. Os segmentos de textos destacam, em sua maioria, de que há uma impressão dos professores pejorativa na abordagem dos turistas pelos agentes de turismo.

A quinta palavra mais recorrente da classe 2 foi atendimento. O termo está relacionado com toda a cadeia de turismo. A prestação de serviços da oferta turística é analisada pelos professores e o termo evidencia a importância do relacionamento pessoal entre o mercado e os turistas. Com tema central intitulado mercado turístico, propõe-se a relação das palavras da classe 2 com os subtemas propostos e apresentados na figura 5.

**Figura 5:** Subtemas de “Mercado Turístico”

Subtemas	Palavras da Classe
Prestação de Serviços ao Turista	atendimento - abordagem – agência – não – bom- querer – guia – ir – serviço – melhorado
Estrutura de Equipamentos Turísticos	hotel – receptivo - agência – resort - bom – bem - determinado

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

### Subtema: Prestação de Serviços ao Turista

A compreensão e interpretação dos subtemas pode ser visualizada por meio da nuvem de palavras (Figura 6). Este recurso gráfico utiliza as palavras com grafia maior, haja visto que são consideradas mais relevantes no contexto do corpus textual das falas dos professores. Na nuvem de palavras, os termos que mais se destacaram foram: atendimento, abordagem, agência, não, bom, querer, guia, ir, serviço, melhorado. Os professores, por meio de suas falas interpretam de que forma o turista na região dos Lençóis Maranhenses é recebido.

**Figura 6:** Nuvem de Palavras: Prestação de Serviços ao Turista



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Os professores refletem sobre a prestação de serviços ao turista. Ao reconhecer o turismo como importante ferramenta para o desenvolvimento econômico regional, os professores observam por parte do mercado turístico, especificamente o trabalho das agências de turismo. Percebe-se que o trato com o turista é um ponto observado no trabalho das agências. As falas dos professores emitem essa opinião.

[...]tem agências mais estruturadas e tem atendimento personalizado, que oferece todo o suporte desde o traslado até os passeios e tudo mais e a hospedagem (Professor 15).

[...] e movimenta os carros de passeio as agências. E aí até os meninos que fazem o recrutamento de turista. De várias formas eu imagino, é um movimento bem significativo na economia da cidade (Professor 20).

O produto turístico é composto por elementos tangíveis e intangíveis. Como bens tangíveis, considera-se o que é palpável, concreto, material. As refeições usufruídas na viagem, a qualidade da cama e do banho de um hotel, o artesanato local, são bens tangíveis ligados ao turismo. Já os elementos intangíveis do produto turístico são compostos por tudo o que não se pode tocar, como o atendimento hospitalar de um agente de viagens, o bom humor de um guia, as histórias, lendas e mitos de uma destinação. Portanto, a qualidade dos serviços prestados na área do turismo é um processo de passa necessariamente pela qualificação profissional do setor.

Sendo um dos indicadores de avaliação do produto turístico, os professores consideram que a qualificação das pessoas que trabalham atendimento ao público precisa ser aperfeiçoada. Os aspectos quanto a educação, empatia e afinidade com os turistas puderam ser observados. Uma professora expressa assim sua impressão sobre os serviços de atendimento ao turista.

[...] muitas reclamações com relação ao atendimento, ao recebimento desses turistas. De repente essas pessoas que trabalham com turismo acabam sendo um pouco mal-educadas. (Professor 24)

A opinião de outros professores reflete a interpelação de agentes de turismo, que procuram vender pacotes ou passeios na cidade.

[...] você vai fazer algum passeio, vai se hospedar em algum lugar já é uma abordagem em certo ponto até intimidada por parte desses profissionais (Professor 03).

Se você passa de carro e ele (o agente turístico) fica te seguindo e a gente como tem essa violência toda no Brasil às vezes fica com medo de ser uma abordagem de assalto (Professor 02).

A partir destas falas dos professores, pode-se perceber que há uma impressão da falta de educação por parte das pessoas que trabalham com turismo. Compreende-se assim que os professores estão

relacionando o atendimento com a falta de educação turística. Para Rodrigues (1999), a educação turística é entendida como um processo instrutivo da população, que visa transmitir saberes da atividade turística para localidades onde há potencial turístico.

Tal instrução é composta pela educação formal, quando o turismo faz parte de disciplinas ou temas da Educação Básica, ou em curso da área do turismo; pela educação não-formal, com palestras, encontros ou até mesmo em propagandas de instituições do terceiro setor, por exemplo; e pela educação informal, quando praticada pela leitura, observação, com mudanças de atitude na relação com os turistas. em modalidade em curso da área do turismo (FONSECA FILHO, 2007)

Assim, observa-se que há uma distinção entre as falas dos professores entre a educação turística e a falta de capacitação, de preparo. O domínio de um segundo idioma está entre fatores que deveriam ser trabalhados na qualificação dos prestadores de serviço do turismo. Por ser uma cidade que tem um fluxo de turistas de todas as partes do mundo, as pessoas que trabalham com o turismo em Barreirinhas/MA carecem do aperfeiçoamento em línguas estrangeiras. A impressão sobre os turistas estrangeiros que vistam Barreirinhas/MA, fica demonstrado na fala do professor:

Bom, eu observo por eu rodar na cidade. Eu percebo que tem bastante estrangeiros porque eu percebo muito as pessoas falando em outras línguas (Professor 13).

Complementarmente, a necessidade do atendimento em língua estrangeira é expressa na fala de dois outros professores:

Quando eu preciso indicar para alguém porque tem alguns guias que a gente conhece aqui, que já trabalham no receptivo, que são bem informados. Talvez tenha muito entrave da língua que eu percebo, que às vezes as pessoas não têm uma segunda língua (Professora 11)

[...] eu acho que mostrar aonde tem informação. Como é ver quais são as possibilidades de fazer coisas diferentes. Ter um bom atendimento, de repente falar outras línguas também ter um diferencial no atendimento. Educação. Respeito. (Professora 24)

Neste sentido, demonstra-se que a capacitação dos profissionais que trabalham no mercado turístico urge como necessidade prioritária. Tanto no que se refere à educação turística quanto ao treinamento de pessoal. E pode-se perceber que ainda há outro ponto a ser observado, quanto aos profissionais que trabalham esporadicamente na área do turismo. Destinações turísticas sofrem com o fenômeno da sazonalidade. A atuação de pessoas que não estão ligadas diretamente ao turismo, na alta temporada é comum. São sujeitos que deixam suas atividades primárias para exercer funções no turismo. Por não possuírem uma qualificação adequada, esse arranjo muitas vezes é danoso ao turismo.

A temática é observada na fala do professor:

A gente já percebe empresas muito sérias com propostas muito acertadas. Mas o que a gente consegue enxergar e se preocupa é pescador que no tempo da alta deixa de pescar e vai ser o guia, entre aspas, do passeio no rio (Professor 7).

Entretanto, cabe a reflexão sobre o papel da mão-de-obra, que não está preparada exercer as atividades, o que a exercem de forma esporádica.

Tomazoni (2007), aponta que muitas funções da área do turismo permitem que pessoas com baixa qualificação possam inseridas no mercado de trabalho. Este fenômeno possui um lado benéfico. Proporcionando o emprego no setor do turismo, permite que pessoas possam ter contato com a área. Para o autor, ainda que informal, a oportunidade de emprego sazonal desperta nas pessoas o desejo de alcançar posições melhores no setor por meio da capacitação.

Assim, pode-se perceber da importância que a Instituição de Ensino Profissionalizante localizada na cidade se propõe. As falas dos professores expressam a necessidade de qualificação de pessoal, para que a região possa lograr um patamar de excelência no que se refere ao atendimento dos turistas.

### **Subtema: Estrutura de Equipamentos Turísticos**

A Estrutura de Equipamentos turísticos foi definido como subtema da Classe 2 - Mercado Turísticos. A elaboração gráfica da nuvem de palavras, com os termos que se relacionam com este subtema, poder ser verificado na Figura 7.

**Figura 7:** Nuvem de palavras: Estrutura de Equipamentos Turísticos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

As palavras em destaque, que compõe a nuvem foram: hotel, resort, bom, bom, bem, pessoa, determinado, chegar, lugar, levar. Os termos evidenciam a descrição e impressão dos professores sobre os equipamentos turísticos da cidade de Barreirinhas/MA. As falas demonstram como a estrutura turística na região são representados pelos professores.

Agora com relação aos hotéis eu não os conheço, mas dizem que são muito bons, bem estruturado. Como se fosse um mundo à parte. Você entra naquele hotel e praticamente não precisa ter que vir para a cidade. Porque no hotel tem tudo (Professor 05).

[...] porque na verdade toda essa estrutura turística eu diria que Barreirinhas, aqui no Maranhão, só perde para São Luís. Tem bons hotéis, tem boas agências, tem boas opções de alimentação. (Professor 10).

Para Beni (2003), os equipamentos como hotéis fazem parte da categoria de serviços e equipamentos turísticos. Compõe a oferta turística de uma região, juntamente com os atrativos turísticos e a infraestrutura de apoio. São considerados equipamentos turísticos, estruturas tais como de meios de hospedagem, de restaurantes ou de transportadoras. A oferta turística, quando a serviço dos turistas pode ser considerado como produto turístico. Para o autor, o produto pode ser considerado turístico, num sentido macroeconômico quando estão em conjunto. E num sentido microeconômico quando são observados individualmente.

A avaliação dos professores a respeito dos meios de hospedagem na cidade de Barreirinhas/MA, na fala de outro professor ressalta a imagem que se tem sobre esse equipamento turístico.

Eu vi lá imagens do hotel *Encantes do Nordeste*. Um hotel imenso, infraestrutura muito boa. Então nós temos hotéis aqui, dos grandes aos menores. Quando há festas aqui, recentemente no final de ano, muita gente estava procurando local para ficar. (Professor 05).

Um ponto de destaque na fala dos professores é a oferta de meios de hospedagem que existe na cidade. Desde hotéis de luxo, até pousadas mais simples. Também é um destaque na fala do professor o papel dos eventos, como atrativo turístico e a alta temporada de final de ano.

Assim, as falas emitem opiniões a respeito da demanda turística. Beni (2001), coloca que a composição de bens e serviços que totalizam entre si, compõe a demanda turística. Complementa Lage e Milone (2000), a demanda turística são produtos e serviços que um turista almeja consumir por um determinado valor, por um período de tempo delimitado.

[...] essa diversidade de pousadas que nós temos para aquele turista que tem pouco de dinheiro, ou para aquele turista que tem o poder aquisitivo bem maior. Então tem essa diversificação aqui na cidade em relação a isso (Professor 23).

Desta forma, enquanto analisado a demanda turística, Barreirinhas/MA consegue atender a diferentes perfis de turistas. Há oferta de meios de hospedagem que compõe um perfil de demanda turística mais popular, com preços mais módicos. Opostamente, a cidade oferece os meios de hospedagem de luxo. Esse perfil tende a pouco usufruir de outros equipamentos turísticos na região, já que se encerram o turismo entre os atrativos e o meio de hospedagem. Essa tendência é observada na fala de um professor:

Os turistas ficam longe disso. Então tem o resort daí, fica dentro do resort e fica totalmente afastado. Não tem essa integração com a cidade e com cenário e com os turistas. Então as agências, elas poderiam trabalhar para isso (Professor 30).

Observa-se que a estrutura turística da cidade é um vetor econômico. Os equipamentos turísticos, tais como os meios de hospedagem e restaurantes fazem parte do setor de serviços e são grandes

empregadores. Beni (2003) ressalta o efeito multiplicador do turismo, pois há uma repercussão na qualidade de vida das pessoas que vivem em cidades com vocação turística. Os professores observam essa questão em suas falas, ainda que ressaltem a falta de preparo profissional.

[...] para bem lhe servir e bem lhe receber e que ele saísse daqui satisfeito com uma boa impressão. Falta preparar as pessoas que trabalham nas pousadas, nos restaurantes, a receber melhor e ter mais paciência (Professor 05).

[...] são várias pessoas envolvidas aí e o lucro ou a renda que vem do turista vai ser bem distribuída. Pode ser que fique concentrada nos donos das agências na maior parte, nos donos das pousadas, dos restaurantes (Professor 18).

O que me deixa intrigada é que é para dar lucro. E vem pessoas de fora e a cidade não está preparado para receber essas pessoas. Os hotéis nós temos. Grandes hotéis, muitas pousadas (Professor 12).

Desta maneira, os efeitos econômicos do turismo são notáveis com a criação de vagas de trabalho que se relacionam diretamente com turismo, em toda a estrutura turística da cidade, isto é, em meios de hospedagem, empresas de transporte, estabelecimentos de alimentação. Também gera empregos diretos na prestação de serviços, como agências de viagens receptivas e com a oferta dos serviços de guiamento local. E complementarmente, também há a criação de vagas de trabalho que estão indiretamente ligados a cadeia produtiva do turismo. Podemos exemplificar empresas tais como fornecedores e materiais de construção que serão utilizados na implantação de estruturas turística, ou estabelecimento que irão suprir os restaurantes com gêneros alimentícios, estendendo essa cadeia até a agricultura local, como produtos rurais regionais. Compreende-se que quando há um incremento na demanda, por conseguinte, ocorre a geração de empregos, podendo ser formais ou informais.

## Considerações Finais

O local de residência fixa dos sujeitos pode influenciar sua opinião sobre o ecoturismo em Barreirinhas/MA. Parte dos professores, não residindo na cidade possuem uma visão diferenciada dos professores que moram na localidade. Pode-se afirmar que o fato de não viverem no município do seu emprego prejudica a formação de vínculos com o local. Este perfil de docente, que não vive de forma integral a cidade, deixa de apreender aspectos essenciais acerca da cultura, do povo, da história da região, dos hábitos e costumes. Tal aspecto minimiza o sentimento de pertencimento ao local.

No discurso dos professores, percebe-se da importância do material humano para o sucesso da atividade turística no município. O grupo reconhece o potencial turístico da região, em virtude de suas belezas naturais. Contudo, o atendimento ao público é deficitário e não condiz com as expectativas dos turistas. Assim, considerando que a experiência turística é composta por diversos fatores, o relacionamento com os turistas por parte daqueles que lidam diretamente com os visitantes necessita de aperfeiçoamento.

O número de opções dos meios de hospedagem foi considerado um ponto forte pelo grupo de professores. Com possibilidade de atender a demanda turística de diversas classes sociais, esses equipamentos são vistos como uma estrutura a parte do restante da cidade. Em alguns hotéis e resorts que estão estabelecidos na cidade, o turista vive em um mundo à parte.

Toda essa oferta turística, com meios de hospedagem e estabelecimentos que oferecem alimentos e bebidas, possibilita a geração de empregos para a população. Ainda assim, novamente os professores ressaltam que a ausência de qualificação pode ser um impeditivo para o progresso da atividade.

Quanto ao papel do poder público no fenômeno turístico, o grupo dos professores ponderaram sobre o papel do governo, enquanto instituição promotora para o desenvolvimento do turismo. A gestão pública se mostra ausente como entidade fomentadora da economia. Não percebendo políticas públicas que priorizem a atividade turística, os professores são céticos quanto atuação das esferas de poder na região.

No que se refere as estruturas de infraestrutura básica, há um total descontentamento por parte dos professores. Problemas relacionados ao saneamento básico, asfaltamento, limpeza pública foram relatados como críticos. Portanto, consideram ineficiente o poder público, e conseqüentemente um entrave ao progresso da atividade turística. Desta forma a atuação governamental possui uma imagem negativa na visão dos professores.

Finalmente, a análise trouxe o posicionamento dos professores sobre o segmento do ecoturismo e seu potencial de geração de emprego e renda para a população. Os professores concordam na relevância da atividade, em virtude do patrimônio natural que a região dos Lençóis Maranhenses possui. A

conscientização ambiental foi um destaque, a fim de possibilitar o desenvolvimento da atividade para as gerações futuras. Propostas de um turismo alternativo, menos agressivo ao meio ambiente também emergiram no discurso. As propostas procuraram incluir a participação da comunidade, para que esta possa ser beneficiada com a atividade. Por fim, os professores ressaltam que ainda que a atratividade natural seja destacada, sem a qualidade nos serviços e sem uma gestão pública eficiente, corre-se o risco da redução da atividade turística no futuro.

Os docentes percebem a ausência de diretrizes que orientem o desenvolvimento do turismo local e a péssima atuação do poder público com relação a infraestrutura básica da cidade. Estão cientes dos problemas existentes em pontos cruciais tais como saneamento básico, infraestrutura viária e zeladoria pública. Considerando função do poder público a implantação destes serviços, um sentimento de indignação permeia o grupo. Desta forma, os resultados da pesquisa demonstraram a grande relevância da temática para a compressão de questões relativas ao turismo na região dos Lençóis Maranhenses.

## Referencias

AB'SABER, A. N. **Litoral do Brasil**. São Paulo: Metal Livros, 2001.

BACHA, M. L.; STREHLAU, V. I.. Uma tipologia para segmentação de hábitos de viagem das classes populares. **Turismo-Visão e Ação**, v. 11, n. 2, p. 175-200, 2009

BENI, M C. Sistema de Turismo-SISTUR: Estudo do Turismo face à moderna Teoria de Sistemas. **Revista turismo em análise**, v. 1, n. 1, p. 15-34, 1990.

BENI, M C. **Análise estrutural do turismo**. Senac, 2001.

BRANDÃO, P. M.. O ideário neoliberal na Política Nacional do Turismo Brasileiro: avanços e retrocessos. **VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo-ANPTUR. Anais. Universidade Anhembi Morumbi-UAM. São Paulo: SP, setembro, 2010**

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica**. 2017. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatistica-da-educacao-basica> Acesso em 23 jun 2018

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria 378. Dispõe sobre a autorização de funcionamento de unidades dos Institutos Federais e atualiza a relação de unidades que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, 2016

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo. Roteiros do Brasil: ação municipal para a regionalização do turismo. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. - Brasília: Ministério do Turismo, 2010

CARVALHO, R. C. **Turismo nos Lençóis Maranhenses: Estudo das Representações Sociais de Atores Sobre a Situação Atual e Futura nos Municípios de Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão**. 2007. 312p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. São Paulo : Makron Books, 1993.

CORIOLOANO, L. N.; FERNANDES, L. M. Migração temporária e mobilidade sazonal no turismo. **Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo, São Paulo**, v. 30, 2012.

DIAS, R. Introdução ao Turismo. São Paulo: Atlas, 2005

DIAS, R. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2008.

FONSECA FILHO, A. S. Educação e turismo: Reflexões para elaboração de uma Educação Turística. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [s.l.], v. 1, n. 1, p.5-33, 1 set. 2007. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo.

- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa. **Censo Demográfico 2015**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default\\_territ\\_area.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm)> Acesso em: 29 mar. 2020.
- LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Economia Do Turismo** . Editora Atlas SA, 2000.
- LAGE, Beatriz Helena G. Segmentação do mercado turístico. **Revista Turismo em Análise**, v. 3, n. 2, p. 61-74, 1992.
- LAWALL, I. T.; ET AL., **Fases De Desenvolvimento Profissional De Professores Em Situação De Inovações Curriculares No Nível Médio**. In: Vii Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009, Florianópolis. Vii Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências, 2009. Disponível em: <<http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viipec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/1418.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2019
- LINDERBERG, K., HAWKINS, D. E. (ed.). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC, 1995.
- MEIRA, J.V.S.; CONCEIÇÃO, C. C.; ANJOS, F. A. **Aplicação da abordagem sistêmica no turismo: uma análise dos artigos publicados nos anais dos seminários da ANPTUR**. SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 2012., Natal.
- MELIANI, P. F.; GOMES, E. T. A. Contradições entre a importância do trabalhador e a precarização das relações de trabalho no turismo: notas primeiras de uma pesquisa de tese para doutoramento. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 1, n. 13/14, p. 117-126, 2010.
- OMT - Organização Mundial do Turismo **UNWTO Tourism Highlights**. Madrid: OMT, 2016
- PACE, E. S. U.; OLIVEIRA, A. M.; ALKMIM, W. F. O valor adicionado no terceiro setor: Um estudo sobre a contribuição dos ativos intangíveis. **Tourism & Management Studies**, v. 3, p. 747-761, 2013
- PANOSSO NETTO, A LOHMANN, G.;. **Teoria do turismo**. São Paulo: Aleph, 2012.
- PANOSSO NETTO, A. ; CASTILLO NECHAR, M. **Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, vol. 8, núm. 1, jan-mar, 2014, pp. 120- 144 Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo São Paulo, Brasil
- ROCKTAESCHEL, B. M. **Terceirização em áreas protegidas: estímulo ao Ecoturismo no Brasil**. São Paulo: Senac, 2006.
- RODRIGUES, B. A. Apresentação. In:\_\_\_\_\_Turismo e Desenvolvimento Local. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 9-13.
- RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Coleção Turismo. Campinas: Papirus, 1997
- SANTOS, G. E. O.. **Modelos teóricos aplicados al turismo**. Estudios y perspectivas en turismo, v. 16, n. 1, p. 96-108, 2007
- SANTOS, G. E. O.; KADOTA, D. D. **Economia do turismo**. Aleph, 2012
- SILVA, M. D. G.; MIRANDA E. A. Planejamento do turismo para o desenvolvimento local. Revista brasileira de planejamento e desenvolvimento, v. 2, n. 2, p. 94-103, 2013.
- TAKASAGO, M.; MOLLO, M. L. R. Economia do turismo e combate à pobreza no Brasil: potencialidades e o papel do governo na redução de desigualdades. **Turismo em Análise**, v. 19, n. 2, p. 125-140, 2008.
- TOMAZONI, Edegar Luis. Educação profissional em turismo: cria-se mercado pela formação?. **Revista Turismo em análise**, v. 18, n. 2, p. 197-219, 2007
- VELASQUEZ, G. G.; OLIVEIRA, J. P.. **O Sistema Flexível de Turismo: avanço na análise sistêmica do Turismo**. Turismo-Visão e Ação, v. 20, n. 2, p. 343, 2018.
- ZANIRATO, S. H.; RIBEIRO, W. C. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**, v. 26, n. 51, p. 251-262, 2006